

NOTA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

CÂMARA/VARA: Grão Mogol/Secretaria do Juízo

COMARCA: Grão Mogol

I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: 2023.0004511

IDADE: 65 anos

Sexo: Masculino

DOENÇA(S) INFORMADA(S): CID 10 N35

PEDIDO DA AÇÃO: Procedimento CIRURGIA DE MEATOPLASTIA ALARGADA E URETROPLASTIA e demais procedimentos adequados ao seu caso.

FINALIDADE / INDICAÇÃO: realização de CIRURGIA DE MEATOPLASTIA ALARGADA E URETROPLASTIA e demais procedimentos adequado

REGISTRO NO CONSELHO PROFISSIONAL: CRMMG 54.375, 57.639 e 72.759

II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

informações técnicas prévias sobre os medicamentos/procedimentos postulados, bem como de sua pertinência à patologia apontada, tratamento prescrito e competência administrativa para sua realização de CIRURGIA DE MEATOPLASTIA ALARGADA E URETROPLASTIA e demais procedimentos adequados ao seu caso

III – CONSIDERAÇÕES/RESPOSTAS:

Conforme a documentação médica apresentada, datada 12/12/2022, 18/04/2023, 11/07/2023, trata-se de paciente GBS, **65 anos com diagnóstico de estenose de uretra e meato uretral. Em uso de sonda de cistotomia há mais de 2 anos.** Submetido a **tentativa de tratamento cirúrgico uretral sem sucesso.** Apresenta **estenose completa do meato uretral ao exame com ureterocistografia, mostrando estenose de uretra peniana distal e de meato não sendo possível a realização da fase retrógrada.** **Necessita de meatoplastia alargada ou ureteroplastia com enxerto autólogo em 2 tempos, que possibilita retirada de sonda.**

A uretra é um órgão tubular por onde a urina flui para fora da bexiga. A uretra masculina pode ser dividida em uretra anterior, envolvendo a uretra peniana e bulbar e a uretra posterior, representada pela uretra membranosa. **Logo na saída da bexiga, atravessa a próstata.** Em sua porção medial na região que corresponde à curvatura da uretra antes dela entrar na pelve, encontra-se a uretra bulbar, onde encontra-se o esfíncter urinário, que controla a eliminação voluntária da urina.

Estenose uretral é um estreitamento de um segmento da uretra, que pode resultar em diminuição ou mesmo interrupção completa do fluxo urinário, acarretando em uma série de complicações. Qualquer parte da uretra pode ser afetada, sendo que a extensão do estreitamento pode variar de alguns milímetros ou até mesmo afetar a uretra em toda a sua extensão. Em geral, existe deposição de tecido cicatricial fibrosante na região da estenose. **As estenoses de uretra podem ter origem idiopática, iatrogênica, inflamatória e traumática.** Estudo de meta-análise descreve que, 33% das estenoses de uretra são de origem idiopática, 33% iatrogênica, **19% traumáticas (queda a cavaleiro)** e 15% inflamatórias. **Em nosso meio, a principal causa de lesão uretral é o trauma iatrogênico** causado por procedimentos endourológicos, cirurgias prostáticas convencionais e uso de sondas uretrais.

O diagnóstico deve ser suspeitado em todo paciente que apresentar sintomas obstrutivos do trato urinário inferior e tenham uma história progressiva de manipulação do trato urinário como o uso de sondas uretrais, cirurgias urológicas endoscópicas ou cirurgias prostáticas convencionais, **traumatismo de alta energia com comprometimento dos ossos pélvicos** ou ainda pacientes com história de queda a cavaleiro. **Queixas de fluxo reduzido de urina** geralmente é o primeiro sintoma. **Dificuldade miccional é bastante comum,** porém a interrupção completa do fluxo é rara. **Jato espraçado ou duplo, gotejamento de urina após a micção, aumento da frequência miccional, noctúria, algúria e incontinência urinária** podem ser observados. O estreitamento

provoca uma dilatação da uretra proximal pelo aumento da pressão no trato urinário acima da estenose. **A bexiga pode apresentar sinais de hipertrofia ou enfraquecimento. Por causa da estase, infecções urinárias e prostatites são complicações bastante comuns em pacientes com estenose.**

Embora todas as estenoses de uretra tenham em comum, a mesma apresentação, resumidas na forma de jato urinário fraco, sensação de micção incompleta e aumento da frequência miccional; a localização precisa do local da estenose é capital para se determinar o melhor tratamento a ser adotado. Os exames complementares que auxiliam no diagnóstico e o estadiamento são: a fluxometria urinária e o estudo urodinâmico revelam uma jato urinário fraco, regular e achatado, que representa a dificuldade da urina em deixar a bexiga; **uretrocistografia miccional e retrograda permitem avaliar a localização da estenose com 94% de sensibilidade; a cistoscopia** que permite examinar a região da estenose com um endoscópio especial. Indicada principalmente quando há dúvidas se a estenose de uretra é ao nível da uretra membranosa, prostática ou da anastomose uretro-vesical em paciente submetidos à prostatectomia radical. Tal dúvida é gerada na uretrocistografia devido à contração do esfíncter uretral externo, que faz com que não haja gradiente de pressão retrógrado para o delineamento dos segmentos uretrais posteriores ao esfíncter. Além deste exames, a ressonância nuclear magnética e a ultrassonografia e a da uretra podem ser usadas para ajudar a elucidar melhor a área da estenose.

A definição da técnica cirúrgica a ser utilizada deve levar em conta a etiologia da estenose, a localização, a severidade, o comprimento da estenose, os tratamentos prévios, as comorbidades, a presença de líquen escleroso e a preferência do paciente. O estadiamento pré-operatório da estenose é fundamental para o planejamento cirúrgico, mas, muitas vezes, por mais cuidadoso que seja, pode ser insuficiente. Por este motivo, é fundamental que o cirurgião

domine múltiplas técnicas de uretroplastia, pois mudanças de planos são comuns durante a cirurgia. Como regra geral, a uretroplastia na estenose uretral recorrente, deve ser realizada em centros de referência. **Avaliação multiprofissional** pré-operatória com psicologia, nutrição e fisioterapia é importante, ajudando o cirurgião no entendimento das expectativas do paciente e facilitando a decisão conjunta do tratamento.

Os tratamentos cirúrgicos são geralmente necessários para a estenose obstrutiva da uretra. Ao pensar no **tratamento das estenoses de uretra**, é obrigatório ter ciência que se trata da abordagem de uma cicatriz e, para tal, **os melhores resultados são obtidos com a remoção completa deste tecido cicatricial, quando possível, e anastomose boca a boca entre os segmentos saudáveis.** Na impossibilidade da remoção completa, pode-se lançar mão de técnicas com a utilização de retalhos e/ou enxertos para substituição de grandes segmentos uretrais, ureteroplastia autógena. No tratamento da **estenose uretral aguda, ou de urgência, o cirurgião pode utilizar meios endoscópicos** (dilatação uretral ou uretrotomia interna) **ou cistostomia suprapúbica.** Dilatações uretrais e mesmo uretrotomias internas têm um papel muito limitado no tratamento das estenoses devendo ser considerados somente **como tratamento paliativo**, na grande maioria dos casos. **O uso da cistostomia por um período mínimo de 30 dias pré operatório** é uma prática que **deve ser encorajada.** A urina passando sob altas pressões na uretra obstruída, além de dilatar o segmento proximal à obstrução causando um subestadiamento da lesão, ainda **piora a qualidade da mucosa uretral** que será utilizada durante a cirurgia. **A uretroplastia, ou a excisão do segmento estenótico da uretra e anastomose com tecidos saudáveis e saudáveis, é considerada a forma mais adequada e definitiva de tratamento das estenoses de uretra.** Vários estudos comparando outras formas de tratamento das **estenoses de uretra até 2 cm, com a uretroplastia convencional com anastomose termino-terminal,** demonstram que o realinhamento após a ressecção do segmento estenótico

apresenta o **melhor resultado clínico**, e a **menor taxa de recidiva** no longo prazo, com **índices de sucesso de 90 a 95%**. Casos em que o comprimento da **estenose é maior do que 1.5 cm** podem necessitar de **enxerto a fim de reconstituir o tubo uretral, anastomoses término terminal estendida com retalho de prepúcio**. Nos casos onde foi necessário a **colocação de enxertos de mucosa oral, estenose maiores que 2,5 cm**, tidos como mais graves e complexos, o índice de sucesso num prazo de 3 anos é de **88%**, com índices de recorrência de **15%**.

As **complicações cirúrgicas das uretroplastias variam muito na dependência da localização e da técnica usada, sendo a complicação mais comum a recidiva da estenose**. **Fístulas urinárias também podem ocorrer** em qualquer segmento operado. Nas **uretroplastias com enxerto, pode ocorrer necrose do enxerto e com necessidade de reenxertia**.

No Sistema Único de Saúde (SUS) o **procedimento de uretroplastia autógeno está previsto na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS (SIGTAB), procedimento de média complexidade, sob o código 04.09.02.013-3, estando disponível em centros especializados, sendo de competência do gestor local, no caso o Município de Montes Claros, que possui gestão plena a pactuação dos fluxos para sua realização**.

Conclusão: A despeito da falta do relatório médico, baseado em dados dados do processo e da resposta da SRS/MOC, trata-se de paciente 56 anos, vítima de lesão uretra do tipo cavaleiro 56 anos, vítima aos 10 anos de idade. Evoluindo com estenose de uretral posterior recorrentes. Episódios de sepse urinária pela retenção urinária com necessidade de internação. Em uso de cateter transvesical com ITU recorrente, hematúria e sofrimento físico e emocional. Necessita de uretroplastia bulbar com enxertia de mucosa oral urgente, para evitar agravamento da sua saúde. Paciente de Montes Claros, município de gestão plena, que conforme a SRS/MOC, é responsável por prover a realização do procedimento descrito na tabela do SUS.

Estenose uretral é um estreitamento de um segmento da uretra, que pode resultar em diminuição ou mesmo interrupção completa do fluxo urinário, acarretando em uma série de complicações. Podem ter origem idiopática, iatrogênica, inflamatória e traumática, sendo em nosso meio, a principal causa de lesão uretral é o trauma iatrogênico causado por procedimentos endourológicos, cirurgias prostáticas convencionais e uso de sondas uretrais.

O diagnóstico deve ser suspeitado em paciente que apresentar sintomas obstrutivos do trato urinário inferior e tenham uma história progressa de manipulação do trato urinário e queixas de jato urinário fraco, sensação de micção incompleta e aumento da frequência miccional. O estreitamento provoca dilatação da uretra proximal pelo aumento da pressão no trato urinário acima da estenose, levando a sinais de hipertrofia ou enfraquecimento da bexiga.

A localização precisa do local da estenose é capital para se determinar o melhor tratamento a ser adotado. Os exames complementares que auxiliam no diagnóstico e estadiamento da estenose são: a fluxometria urinária e o estudo urodinâmico; uretrocistografia miccional e retrograda; a cistoscopia.

A definição da técnica cirúrgica a ser utilizada deve levar em conta a etiologia, a localização, a severidade, o comprimento da estenose, os tratamentos prévios, as comorbidades, a presença de líquen escleroso e a preferência do paciente. Como regra geral, para realização de uretroplastia na estenose recorrente, os pacientes devem ser referenciados para centros capacitados. Os tratamentos cirúrgicos são geralmente necessários para a estenose obstrutiva da uretra. Ao pensar no tratamento das estenoses de uretra, é obrigatório ter ciência que se trata da abordagem de uma cicatriz e, para tal, os melhores resultados são obtidos com a remoção completa deste tecido cicatricial, quando possível, e anastomose boca a boca entre os segmentos sadios. Na impossibilidade da remoção completa, pode-se

lançar mão de técnicas com a utilização de retalhos e/ou enxertos para substituição de grandes segmentos uretrais, ureteroplastia autogena. O uso da cistostomia por um período mínimo de 30 dias pré operatório é uma prática que deve ser encorajada. A uretroplastia, ou a excisão do segmento estenótico da uretra e anastomose com tecidos saudios e saudáveis, é considerada a forma mais adequada e definitiva de tratamento das estenoses uretrais. Pode ser realizada com anastomoses primárias ou com enxertos/retalhos de tecidos, ureteroplastia autogena. Vários estudos comparando formas de tratamento das estenoses de uretra até 2 cm, com a uretroplastia convencional com anastomose termino-terminal, demonstram que o realinhamento após a ressecção do segmento estenótico apresenta o melhor resultado clínico, e menor taxa de recidiva no longo prazo, com índices de sucesso de 90 a 95%. Casos em que o comprimento da estenose é > 1,5 cm podem necessitar de enxerto, para reconstituir a uretra, anastomoses término terminal estendida com retalho de prepúcio. Nos casos onde foi necessário a colocação de enxertos de mucosa oral, estenose > 2,5 cm, tidos como mais graves e complexos de, o índice de sucesso num prazo de 3 anos é de 88%, com índices de recorrência de 15%.

As complicações cirúrgicas das uretroplastias variam muito na dependência da localização e da técnica usada, sendo a complicação mais comum a recidiva da estenose. Fístulas urinárias também podem ocorrer em qualquer segmento operado. Nas uretroplastias com enxerto, pode ocorrer necrose do enxerto e com necessidade de reanastomose.

No SUS o procedimento de uretroplastia autógeno está previsto na Tabela SIGTAB, procedimento de média complexidade, código 04.09.02.013-3, estando disponível em centros especializados, sendo de competência do gestor local, no caso o município de Montes Claros, que possui gestão plena, a pactuação dos fluxos para sua realização. Assim, no presente caso, não existe solicitação de procedimento diverso, não contemplado pelo SUS, que requeira

avaliação de indicação, imprescindibilidade, substituição ou não pelo NATJUS dos mesmos. Trata-se de demanda, estritamente relacionada à gestão da assistência a saúde e depende da melhor articulação de fluxos pelo gestor local, o que foge à finalidade do NATJUS - TJMG.

IV – REFERÊNCIAS:

1- McAninch JW, Lue TF. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18.ed New York. Lange. 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=soLrBgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.

2- Lima TFN, Peixoto GA, Sakuramoto PK. Abordagem contemporânea da estenose de uretra. Revista UROABC. 2017;7(1):18-21. Disponível em: Andrigh DE, Mundy AR. What is the best technique for urethrolasty? **Eur Urol.** 2008;54(5):1031-41. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0302283808009111?via%3Dihub>

3- Lumen N, Spiers S, De Backer S, Pieters R, Oosterlinck W. Assessment of the short-term functional outcome after urethroplasty: a prospective analysis. International Braz J Urol. 2011;37(6):712-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibju/a/hd7KGdQSZbsDpwQFrYZYvnk/?format=pdf&lang=en>

4- Latini JM, McAninch JW, Brandes SB, Chung JY, Rosenstein D. SIU/ICUD Consultation on Urethral Strictures: Epidemiology, Etiology, Anatomy, and Nomenclature of Urethral Stenoses, Strictures, and Pelvic Fracture Urethral Disruption Injuries. **Urology**. 2014;83(Supplement 3A):S1-S7. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1037.4055&rep=rep1&type=pdf>.

5. Ministério da Saúde. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS - SIGTAB. Competência 02/2022. Disponível em: <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/procedimento/exibir/0408050160/02/2022>.

V – DATA:

28/11/2023

NATJUS – TJMG